

Condsef/Fenadsef: 28 anos na luta em defesa dos servidores e serviços públicos

Junto com a CUT que na última terça, 28, completou 35 anos, a Condsef/Fenadsef também fez aniversário e comemorou 28 anos na luta em defesa dos servidores e serviços públicos.

A Confederação, que já nasceu filiada à maior Central de trabalhadores da América Latina e 5ª maior do mundo e também é filiada a Internacional do Serviço Público (ISP), representa cerca de 80% do total de servidores do

Executivo Federal, sendo também a maior da América Latina no seu segmento.

Tendo nos sindicatos gerais sua base de sustentação, há alguns anos sofreu mudanças estatutárias, passando a ter a figura jurídica de federação, a Fenadsef, o que amplia sua base de representação.

O coordenador geral da entidade filiada à Confederação em Pernambuco, José Carlos de Oli-

veira, registrou em vídeo uma homenagem à entidade que compartilhamos aqui representando todos e todas que neste importante modelo organizativo fazem a resistência e promovem a luta por valorização dos servidores e em defesa de serviços públicos de qualidade para toda a população brasileira.

Juntos somos mais fortes.

Fonte: Condsef

Fóruns dos servidores realiza Seminário “O serviço público que queremos”

Os fóruns que reúnem o conjunto dos servidores federais (Fonasefe e Fonacate) realiza hoje, 30 de agosto, o Seminário “O Serviço público que queremos”.

A atividade acontece em Brasília, e tem o apoio das centrais sindicais e entidades de servidores estaduais e municipais.

O evento reuni representant-

es dos servidores públicos de todas as esferas dos âmbitos federal, estadual e municipal.

O seminário vai debater os impactos das mudanças no Estado brasileiro e suas consequências para a sociedade.

Além do foco na revogação da Emenda Constitucional (EC) 95/16, nas reformas Trabalhista e

da Previdência, debatedores e especialistas convidados abordarão temas tanto de conjuntura política, econômica, além da busca por unidade no setor capaz de dialogar com a sociedade sobre a importância do investimento público para garantir acesso a serviços de qualidade a que todos tem direito.

IFMA oferta 160 vagas em cursos técnicos e Caxias

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) abriu o Processo Seletivo Unificado aos Cursos Técnicos de Nível Médio para o ano de 2019. No total, 6640 vagas estão sendo ofertadas para ingresso nas formas Integrada, Concomitante e Subsequente. Para o Campus Caxias estão sendo ofertadas 160 vagas, em 4 cursos técnicos: Administração, Agropecuária, Agroindústria e Agronegócio.

Os cursos técnicos em Administração (matutino), Agropecuária (vespertino) e Agroindústria (vespertino) são integrados ao Ensino Médio. Nesse caso,

são destinados candidatos que já concluíram ou estão cursando, em 2018, a 8ª série ou 9º ano do Ensino Fundamental. A duração do curso é de no mínimo de três anos, e o aluno concluirá simultaneamente uma habilitação profissional técnica e o Ensino Médio.

Já o curso técnico em Agronegócio (noturno) é na forma subsequente ao Ensino Médio. Nesse caso, é destinado a candidatos que já concluíram ou estão concluindo, em 2018, o Ensino Médio.

Conforme o Edital Nº 49/2018, o prazo para solicitação de isenção segue até 3 de setem-

bro. Já as inscrições regulares ocorrem de 5 de setembro até 5 de outubro.

Informações

Para mais informações ou agendamento de visitas ao campus, são disponibilizados os seguintes canais: e-mail seletivo.caxias@ifma.edu.br, Facebook, Instagram e WhatsApp (99) 9 8803-1335, (99) 9 8411-5701 ou (99) 8814-8919.

A unidade do IFMA em Caxias está localizada na MA-340, KM 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamengo, Zona Urbana.

Fonte: IFMA



CUT completa 35 anos em meio à maior luta da sua história

28 de agosto de 1983. Ditadura militar no Brasil. O país estava mergulhado numa crise econômica e política. A inflação batia 150% ao ano, a dívida externa chegava a US\$ 100 bilhões, o desemprego e a fome cresciam e os salários ficavam cada vez mais archoados.

Foi nesse contexto que mais de cinco mil trabalhadores e trabalhadoras de todo o Brasil, reunidos no galpão da extinta companhia cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, baseados em princípios de igualdade e solidariedade, fundaram a Central Única dos Trabalhadores (CUT), atualmente maior central sindical do país e da América Latina e a quinta maior do mundo.

O plano de lutas aprovado pela CUT, no 1º Conclat - Congresso Nacional da Classe Trabalhadora -, exigia o fim da Lei de Segurança Nacional e do Regime Militar, o combate à política econômica do governo, o fim do desemprego, a defesa da reforma agrária construída pelos trabalhadores, reajustes trimestrais dos salários e liberdade e autonomia sindical.

Na última terça-feira, 28, 35 anos depois, a CUT enfrenta mais uma vez, desde 2016, um período de Estado de Exceção e luta contra um golpe que retirou do governo uma presidenta legitimamente eleita, Dilma Rousseff, e mantém há mais de quatro meses como preso político a maior liderança popular do país, Luiz Inácio Lula da Silva.

“Nascemos do enfrenta-

mento que ajudou a derrubar a ditadura militar e deu início à redemocratização deste país. Construímos tanto, que o atual golpe, em vez de destruir, fortaleceu ainda mais a Central Única dos Trabalhadores, que está à frente de todos os enfrentamentos contra os ataques aos direitos sociais e trabalhistas”, diz o presidente CUT, Wagner Freitas.

Com 3.980 entidades filiadas, 7,9 milhões de trabalhadores e trabalhadoras associados e 25,8 milhões em toda a base, “a CUT segue sendo importantíssima para o Brasil, porque é uma instituição nascida da luta em defesa da democracia, e não há democracia sem a CUT e seus sindicatos, garantindo que a voz da classe trabalhadora seja ouvida e respeitada”, diz Wagner, que ressalta: “a CUT nunca deixará de fazer a defesa da classe trabalhadora, nosso compromisso histórico desde a fundação”.

“Apesar de tudo o que os golpistas vêm fazendo desde 2016 para acabar com a estrutura e a organização sindical desse país, eles não conseguiram e não conseguirão calar as nossas vozes, impedir a nossa luta”, afirma o presidente da CUT.

Segundo ele, o povo brasileiro e a comunidade internacional são testemunhas da capacidade de organização, mobilização e resistência da CUT e dos seus sindicatos, tanto antes quanto depois do golpe.

“A CUT sempre esteve nas ruas. Lutamos contra a ditadura, contra a carestia e contra o golpe, que a mídia chamou erradamente de impeachment. Não foi impeachment porque não foi comprovado

crime de responsabilidade”, pontua Wagner.

“É, nas ruas, construímos a maior greve geral da história deste país contra a reforma da Previdência”, destacou Wagner, se referindo ao dia 28 de abril de 2017, quando uma greve geral convocada pela CUT e demais centrais paralisou o país e mobilizou 48 milhões de trabalhadores e trabalhadoras.

“Nas ruas e nos locais de trabalho”, prossegue o dirigente, “combatemos as reformas e medidas recessivas que retiraram direitos da classe trabalhadora. Nas ruas, defendemos as empresas e bancos públicos, denunciaremos o desmanche dos programas sociais. Nas ruas lutamos, e continuaremos lutando, contra todo tipo de injustiça. Nas ruas, defenderemos o direito de um operário disputar a Presidência da República”.

Eleições 2018 e a defesa da democracia

Para o presidente da CUT, o dia 7 de outubro, primeiro turno das eleições de 2018, é mais um dia importante para a classe trabalhadora ocupar as ruas e escrever mais um capítulo da história do Brasil. “É o momento de estarmos nas ruas defendendo a democracia nesta que será a eleição das nossas vidas”.

“É a oportunidade que teremos de recuperar a legalidade democrática do país e eleger Lula, o melhor presidente da história do país, segundo o povo brasileiro”.

Fonte: CUT